VISIT…

LANZAROTE
Caliente.COM

Cenas do filme da COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

TICO-TICO NO FUBÁ

História romanceada da vida de ZEQUINHA ABREU

Produtores: FERNANDO DE BARROS e ADOLFO CELI

com

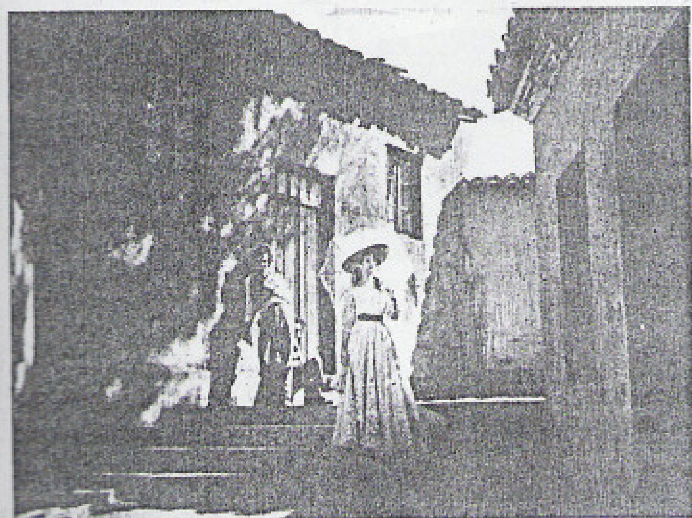
ANSELMO DUARTE

TONIA CARRERO ★ MARIZA PRADO

e

MARINA FREIRE ★ ZIEMBINSKI

MODESTO DE SOUZA ★ FRANCISCO SÁ



Branca passeia pelas ruas de Sta. Rita do Passa Quatro
(Tonia Carrero)



Branca e Zequinha *(Anselmo Duarte e Tonia Carrero)*



Zequinha visita a carroça de Branca
(Anselmo Duarte e Tonia Carrero)



Durvalina no dia de seu casamento com Zequinha *(Mariza Prado)*



Ensaio da orquestra organisada por Zequinha



Zequinha na carroça de Branca
(Anselmo Duarte e Tonia Carrero)



Zequinha e Durvalina *(Anselmo Duarte e Mariza Prado)*



Passagem dramática na vida de Zequinha e Durvalina
(Anselmo Duarte e Mariza Prado)



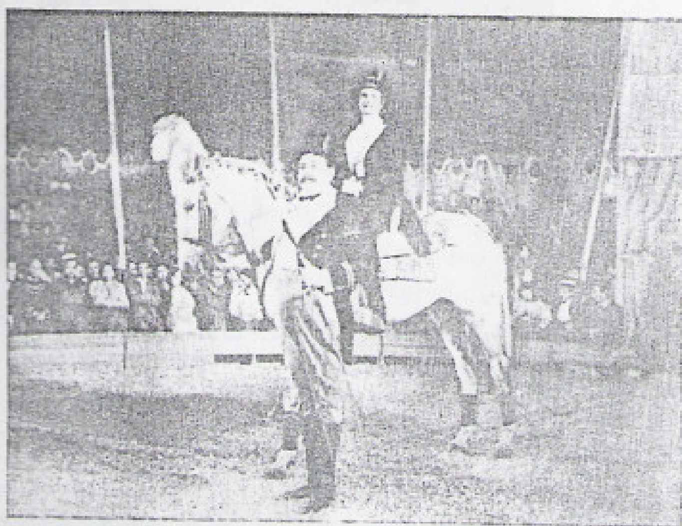
Durvalina encontra Zequinha na praça de Sta. Rita
(Mariza Prado e Anselmo Duarte)



Nasceu o primeiro filho de Durvalina e Zequinha
(Mariza Prado e Anselmo Duarte)



Branca a acrobata do circo, na praça de Sta. Rita *(Tonia Carrero)*



O Diretor do circo apresenta Branca
(Ziembinski e Tonia Carrero)



Durvalina e Tia Amalia na farmacia de Sêu Abreu
(Mariza Prado, Francisco Sá e Marina Freire)



Banda do circo, Branca e Zequinha
(Tonia Carrero e Anselmo Duarte)

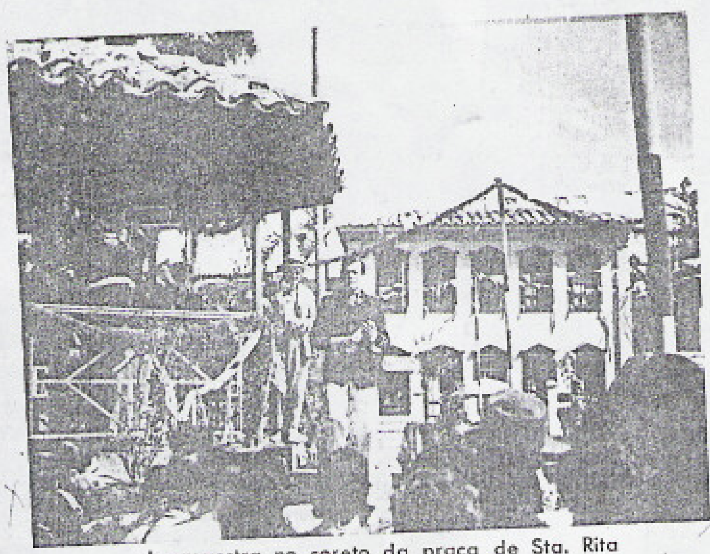
TICO
REIROS
LINHA ABREU



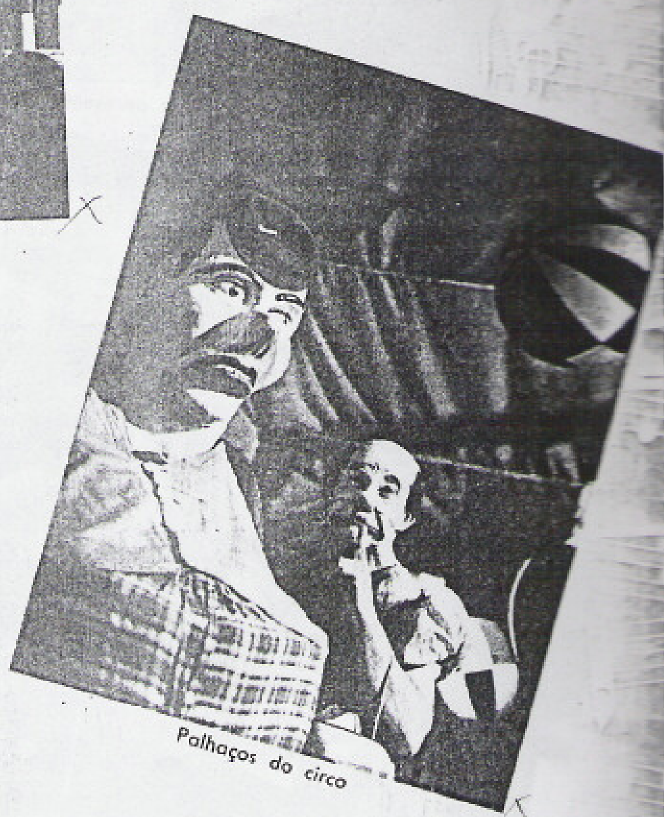
Primeira execução de Tico-Tico no Fubá
(*Anselmo Duarte* e *Modesto de Souza*)



Zequinha executando ao piano uma nova canção (*Anselmo Duarte*)



A orquestra no coreto da praça de Sta. Rita



Palhaços do circo



Inspiração para novas composições
(*Anselmo Duarte* e *Mariza Prado*)

Os Editores, ao público:

A justiça imparcial, serena mas implacável, que o Tempo, fluindo, realiza, vem, aos poucos, colocando em seu devido lugar, na história da produção musical brasileira, a figura singular de Zequinha Abreu.

Mais de quinze anos nos separam do seu desaparecimento. E todavia, à medida que os anos defluem, à medida que a obscuridade e o esquecimento apagam a recordação de um sem número de obras e de autores, a personalidade artística de Zequinha Abreu reveste-se de mais intensa vitalidade, brilha de luz sempre mais fulgida.

Talvez isto se deva ao fato que Zequinha não foi um cerebral, um erudito, um técnico.

Assim como as aves que inspiraram as suas mais frescas, cintilantes, arrebatadoras melodias, Zequinha foi um cantor expontâneo, instintivo, emotivo.

A sua música flue diretamente do coração ; não é pensada, é sentida.

Brasileiro genuino e integral, deu expressão ao sentimento musical de nossa gente, sem preocupar-se com fórmulas nem com canones.

Nisso reside o segredo da sua vitalidade, destinada a desafiar o tempo.

Nisso reside também o segredo do sucesso que a sua música alcançou em todo o mundo, abrindo caminho para a difusão das demais formas e creações musicais brasileiras.

A linguagem musical de Zequinha Abreu, brasileira embora, entrosa-se na linguagem universal, que dispensa intérpretes porque fala, diretamente, ao coração da gente.

A história dirá, um dia, quão poderosa e decisiva foi a contribuição da música de Zequinha à propaganda do Brasil no mundo ; quanta parte da simpatia que o Brasil desfruta lá fora é devida às notas do "Tico-Tico no Fubá".

Os seus, mais que editores, amigos, Irmãos Vitale, sentem-se orgulhosos pela fé que sempre tiveram na maravilhosa capacidade creadora de Zequinha, pela amizade que os irmanou durante tantos anos e pela parte, embora obscura e desconhecida, que lhes coube na divulgação e na triunfante afirmação de suas obras.

Na ocasião em que a arte cinematográfica nacional, por uma das suas mais conceituadas organizações exponenciais, a Companhia Vera Cruz, rende a Zequinha Abreu a justa homenagem de um film biográfico, nele sincronisando uma primorosa seleção das mais notáveis composições do nosso saudoso aédo, o presente Album, enfeixando as mesmas melodias sincronisadas, é, antes de mais nada; a manifestação da solidariedade, dos Editores de Zequinha Abreu nessa justa homenagem.

Que esta sirva para acalentar em nossos espíritos e em nossos corações o orgulho que, como brasileiros, sentimos para o grande compositor e a gratidão que todos lhe devemos pelas emoções que a música nos proporciona.

Aos bons amigos e distintos auxiliares da Casa Beethoven, Francisco Riso, Alfredo Capucci e Augusto de Carvalho, dedica o autor

Tico-Tico no fubá...

CHÔRO SAPÉCA

Letra de
EURICO BARREIROS

Musica de
ZEQUINHA ABREU

1.ª PARTE

Um tico-tico só
Um tico-tico lá
Já está comendo
Todo, todo o meu fubá
Ólha, seu Nicoláu
Que o fubá, se vae
Pego no meu Pica-páu
E um tiro sae,
Coitado...
Então eu tenho pena
Do susto que levou
E uma cuia cheia
Mais fubá eu dou
Alegre já
Voando, piando
Meu fubá, meu fubá
Saltando de lá para cá.

2.ª PARTE (Declamado)

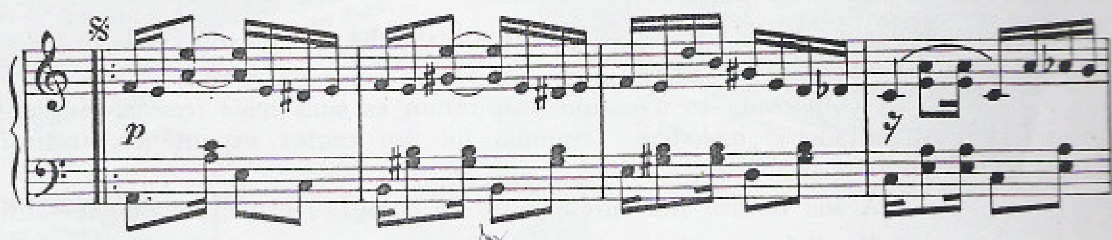
Tico-tico engraçadinho
Que estás sempre a piar
Vá fazer o teu ninho
E terás assim um lar
Procure uma companheira
Que eu te garanto o fubá
De papada sempre cheia.
Não acharás a vida má.

3.ª PARTE

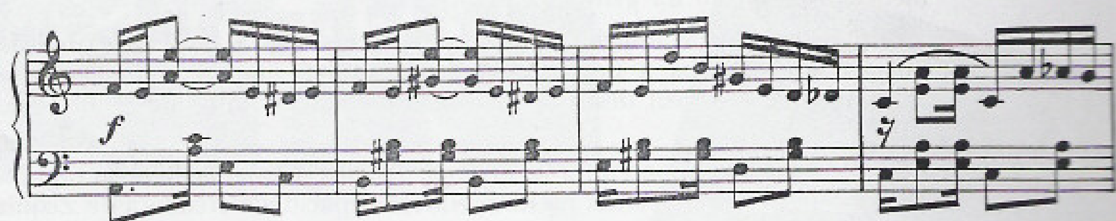
Houve um dia lá
Que ele não voltou,
E seu gostoso fubá
O vento levou
Triste fiquei
Quasi chorei
Mas então vi
Logo depois
Já não era um
Mas, sim já dois
Quero contar baixinho
A vida dos dois,
Tiveram seu ninho
E filhinhos depois
Todos agora
Pulam ali
Saltam aqui
Comendo sempre o fubá
Saltando de lá para cá.

PIANO



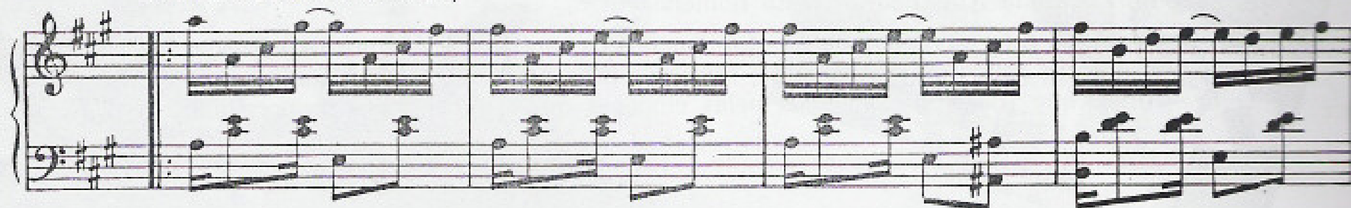








Na IIª vez 8ª(ad libitum)



Copyright [illegible] by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

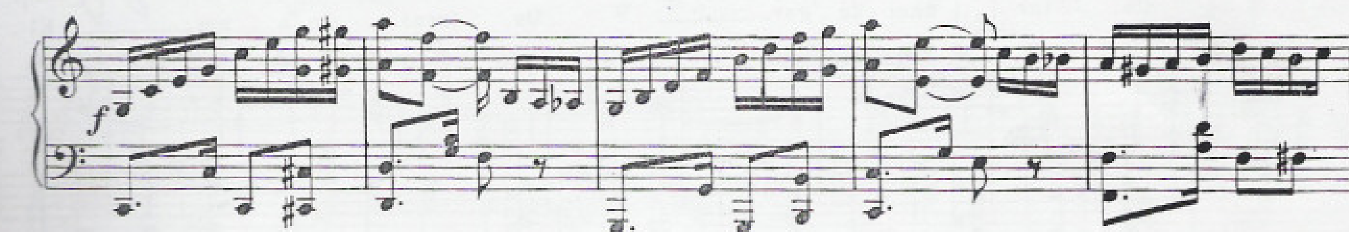



mi fa


1.
2.
Dal 𝄋 al 𝄌


f


p


f


1.
2.
Al 𝄋

A gentil Senhorita Branca Barreto

BRANCA

VALSA

Lettra de DUQUE DE ABRAMONTE

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd
Lento

VALSA

PIANO

f

p

Ha tem_pos que a vi............................

Que eu a co_nhe_ci,.......................... El_la e_ra linda,um primôr De a_môr. Mix-to de es_

trel_la e de flôr... Mas, tambem soffreu,.................. Eu sei, vou con_

tar,.................. Pois li n'a_quel_les o_lhos Cançados de cho_rar...

mf

De tar_de,ao che_gar.................. Os trens..... um a um,................ El_la

cres

viu de_sembar_car.................. Um ex_tra_nho...... ten_ta_dôr............. E Bran_

cen_ _do *poco a poco*

f

p

© Copyright 1924 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

...... ca,a scis _ mar............... Num so _ nho de a _ mor.................. Fi _ cou lo _ go a _
f
..... pai _ xo _ na _ da......... Do man _ ce _ bo ten _ ta _ dôr!............... 1. 2.
Dal 𝄋 al 𝄌
𝄌 rar
TRIO
Mas, es _ sa
f
p
flôr,.............. Não sen _ tiu flo _ rir o a _ môr................. Nun_ca o sen _ tiu flo _
p
rir................... Porque el _ le te _ ve de par _ tir... Viu-o em _ bar _
f
car...................... Co _ moum di _ a,a _ pós o a _ mar...................... E
mf
nun _ ca mais, não,........... Sentiu seu puro amôr Do jovem seu tenta_dor...
D.C. 𝄋

Ao distinto Professor Vicente de Lima
modesta homenagem do autor

PENSANDO EM TI...

CANÇÃO BRASILEIRA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Versos de AMIL

1.a Parte

Oh! quanta vez fico pensando em ti
Em teu amôr que eu nunca duvidei...
Pois, só a tí eu neste mundo amei;
Pois, outro amôr assim nunca sentí!...

Foi numa tarde... eu me recordo ainda,
São ilusões, que não se esquece mais...
Como eras santa, como eras linda!...
Eras a imagem dos meus ideais!...

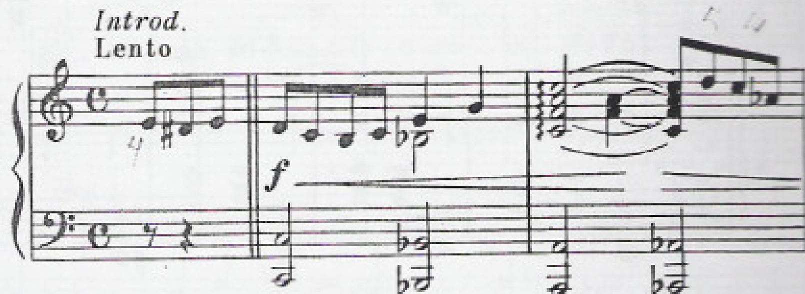
2.a Parte

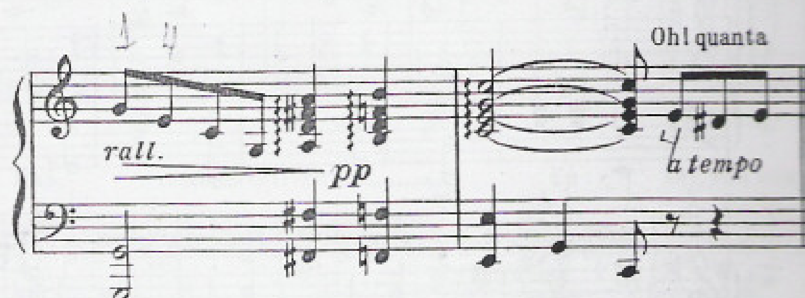
E depois passou
Aquele amôr, que nunca mais voltou...
Todos vós que me escutais,
Não amais... não amais...
Foi porque um dia
Ela pensou que eu não a mais queria...
Todos vós que me escutais,
Não amais... não amais!...

1.a Parte

Oh! quanta vez fico pensando em tí;
Em teu amôr, que eu nunca duvidei...
Pois, só á tí eu neste mundo amei...
Pois, outro amôr assim nunca sentí!...

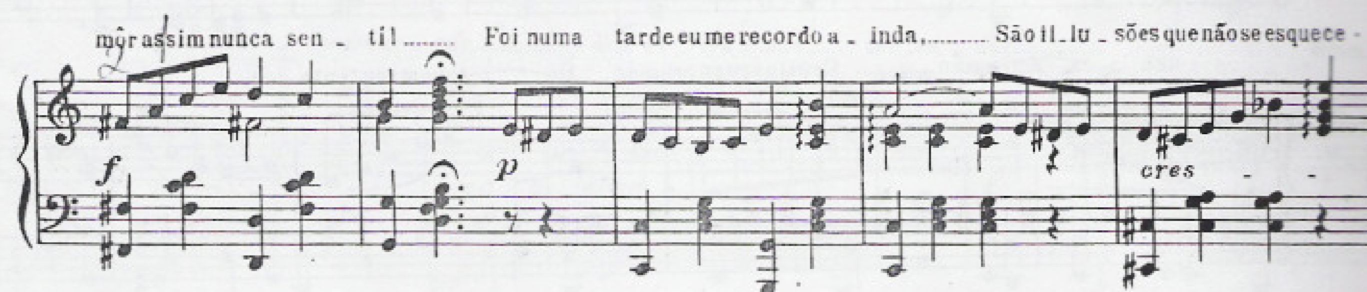
Agora dentro da minh'alma existe,
Daqueles tempos de tanto esplendor,
Muita saudade... Eis, porque sou tão triste
E vivo pensando em tí e neste amôr!...











© Copyright 1931 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

mais......... Como eras san - ta, co-mo e-ras lin - da! E-ras a i - ma - gem dos meus ide - ais!.........

cen - - do f p

E.................. de-pois pas - sou.................. A-quel-le a-môr, que nun-ca mais vol - tou...

f

To - dos vós que me escu - tais, Não a - maes... não a - maes!

p

Foi.................. por-que um dia.................. El - la pen - sou que eu não a mais que - ri - a...

f

To - dos vós que me escu - tais, Não a maes... não a - maes... Oh! quanta maes...

1. 2. 8

pp Fim

Á gentil Senhorinha Maria José Zwiccker
Modesta homenagem do autor

Primavera de beijos

VALSA LENTA

Letra de SALVADOR MORAES

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO

f *rall. molto* *p*

O nos_so a_

VALSA

mŏr .... é um jar_dim .... que re_flo_riu, Che_io de en_can - to.

lentam.

Ao sol a vi_da sur_giu .... A alma sus_pi_ra e eu canto .... O nosso a_

mŏr .... é a prima_vera .... que nos bei_jou, Do - ce a_rô - ma que i -

cres - cen - do *f* *p*

ne - bri - ou, Meu so_nho que flo - riu.

1. 2. Tan_ta

flor ha no chão .... Quanta flôr no meu seio .... A primave_ra

f

© Copyright 1928 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All rights reserved

foi que,........ ri_ca, veiu Perfumare flo_rir meu co_ra_ção Lin_da

côr lá do Céo,..................... Pri_ma_ve_ra do A_lém,.................... Es deli_ca_do

vé_o........ Que vestes quem quer bem,........ Te_la a_zul das pin_tu_ras, tambem. 1. Tan_ta 2.

Dal 𝄋 al 𝄌

TRIO

Nos_so eterno a_môr,.............. So_nhos e de_se_jos,

São pri_ma_ve_ra de bei_jos, Che_ia de a_ro_mas de ar_dor ....

Ce_les_tes har_pe_jos, Pu_ro e mei_go i_de_al,

An_ge_li_cal, Céo pri_ma_ve_ra bei_jos. 2. jos.

D. C. 𝄋

A distincta e gentil Senhorita Lucilla Passalacqua
dedica o autor

TENTADORA

RANCHERA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Letra de MARQUES JUNIOR

I

Toda chic e vaidosa,
Machucando o coração da gente,
Essa menina de côr de rosa,
Passa sorridente.
E uma onda de perfume
a vagar fica tão docemente
Num desejo em que se resume
Aquele ciume
Que fica na gente.

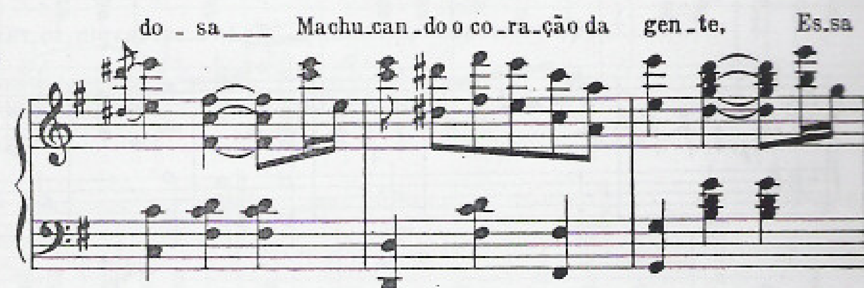
II

Eu que já bem sei o que é a vaidade;
Eu que sei porque você é tão vaidosa;
Quero apenas dizer uma verdade:
– Menina da sua idade,
Mesmo sem vontade,
Se torna perigosa!...

III

Deixa de ser tão faceira,
Perca essa maneira
De virar os olhos...
Pois a vida é uma mentira,
Que só ilusões inspira!...
– Menina tão tentadora,
Oh! provocadora
De fortes paixões,
Quando anda em nossos olhos,
Vive pisando corações!...



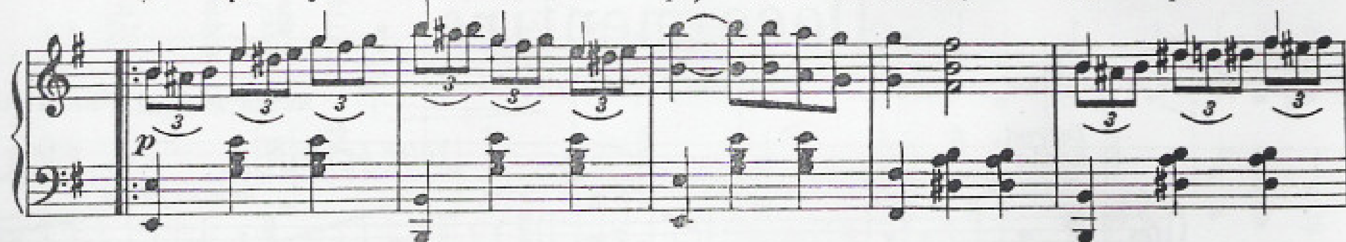








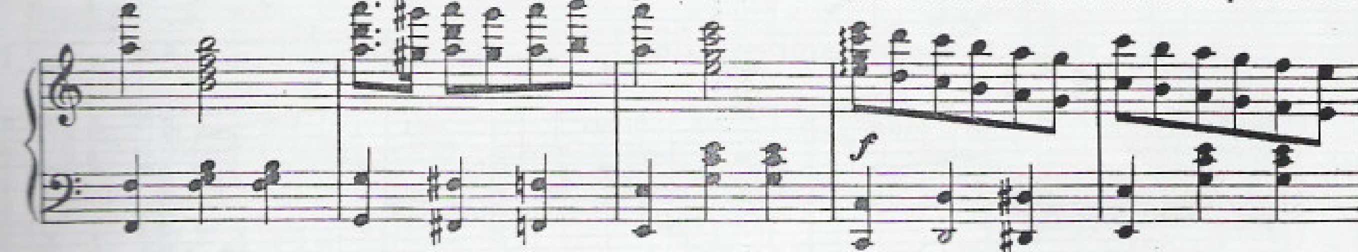
© Copyright 1931 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All rights reserved


Eu que já bem sei o que, é a vai_da_de; Eu que sei
p


por_que vo_cc é tão vai_do_sa; Que_ro a_pe_nas di_


zer___ u_ma ver_da_de: Me_ni_na da sua i_da_de, mesmo sem von_ta de, se torna pe_ri_go_sa!...
Dal 𝄋 al 𝄌


Dei_xa de ser tão fa_cei_ra, per_ca essa ma_nei_ra de vi_rar os o_lhos... Pois a vi_da é uma men_
f
p


ti_ra, Que só il_lu_sões in_spi_ra!... Me_ni_na tão ten_ta_do_ra, Oh! pro_vo_ca_
f


do_ra de for_te pai_xõ_es, Quando an_da em nossos o_lhos, Vi_ve pi_san do co_ra_ções!...
D.C. 𝄋

As gentis e mui distintas Senhoritas Renata e Nair Salgarella,
com muita admiração e respeito, dedica o autor

Doce mentira...

Versos de PRINCIPE DOS SONHOS — *VALSA LENTA* — Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO

p — *rall.*

Valsa Lenta 𝄋

Doce mentira ideal.............Foi todo o nosso a

bem express. — *p*

môr.................. Casto e em flor,................ Sem i _ gual............. Poeta do luar eu via................ em to_da a estrel_

cresc.

la...................... Tua imagem santa e bel _ la, Como um sonho sem par.........E tu por um capricho

f — *p rall.* — *tempo*

vão...................... De il _ lu - são,.................. Quiz en _ tão ferir...... minh al'_ ma E o me_u co_

cresc.

ra _ ção......... Roubando a calma O flôr, Des _ te a _ môr.......................... 1. Doce mentira ide_ 2. O des_

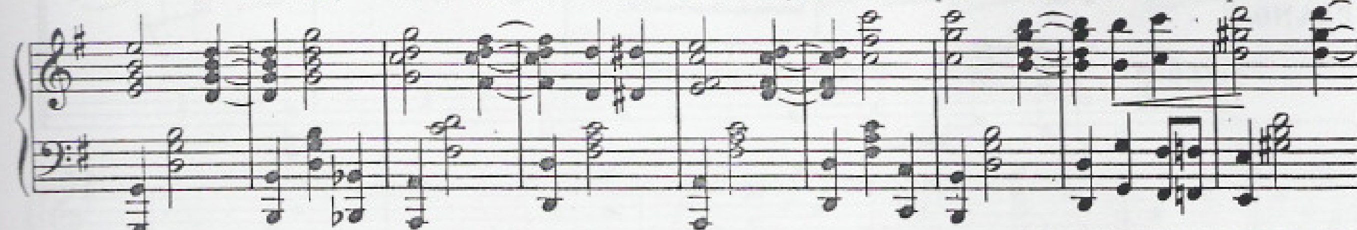
p — *poco rall.*

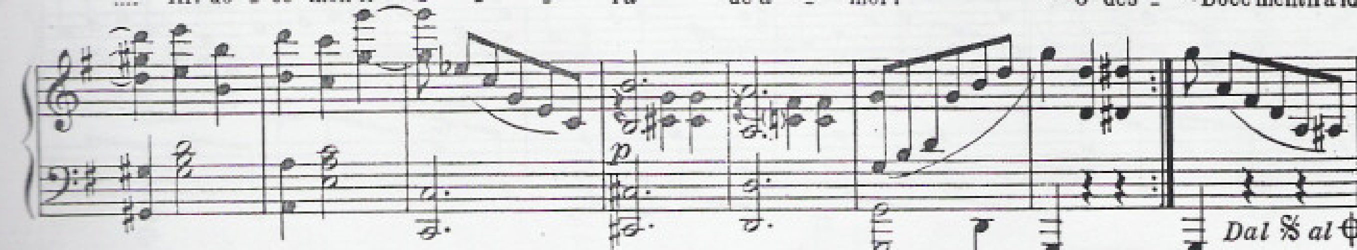
ti _ no......... trai _ çoei _ ro......... Pois le _ vou - me......... o pas _ sa _ do......... Cho_ro o

p

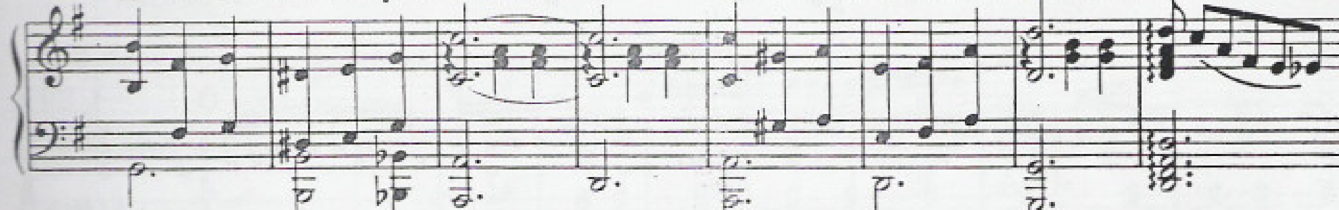
© Copyright 1931 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved


so _ nho......... der_ra _ dei _ ro............. Cho_ro o so _ nho.......... mal_lo _ gra _ do.......... Il _ lu _

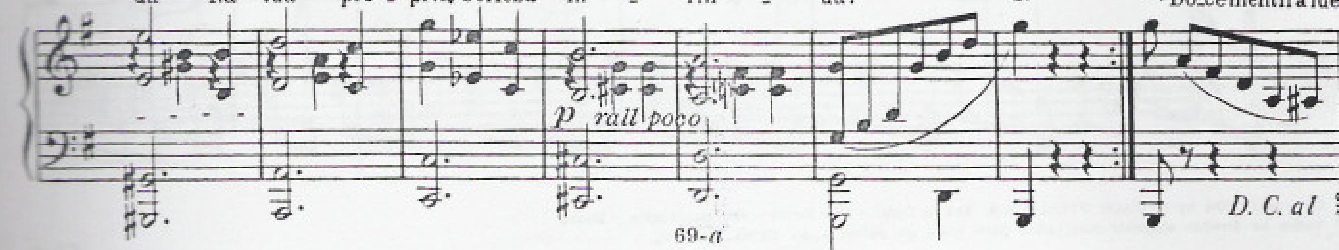

sões fa _ lazes, To _ das.......... che_ias de ar_ dor;........ Tem _ pos idos...... de ra _ pa _ zes....


.... Ai! do _ ce men ti _ _ _ ra de a _ môr!
1. O des _
2. Doce mentira ide_
p
Dal 𝄋 al 𝄌


Côr dos ceus............. E _ ram os............ o _lhos teus...........
TRIO
dolcemente
p


A tua fa _ ce bre _ jei _ ra.............. E _ ra lin _ da e fe_ti _ ceira..............


O teu riso.............. Luz do i _ deal............ pa_ra _ izo............. E _ ras lin _
dolcemente
cresc.


da Na tua pro _ pria belleza in _ fin _ da!
1.
2. Do_ce mentira ide_
p rall poco
D. C. al 𝄋

Sururú na Cidade

CHÔRINHO SAPÉCA

ZEQUINHA ABREU

Introd.

PIANO

f

p

cres - cen - do - - -

p

cres -

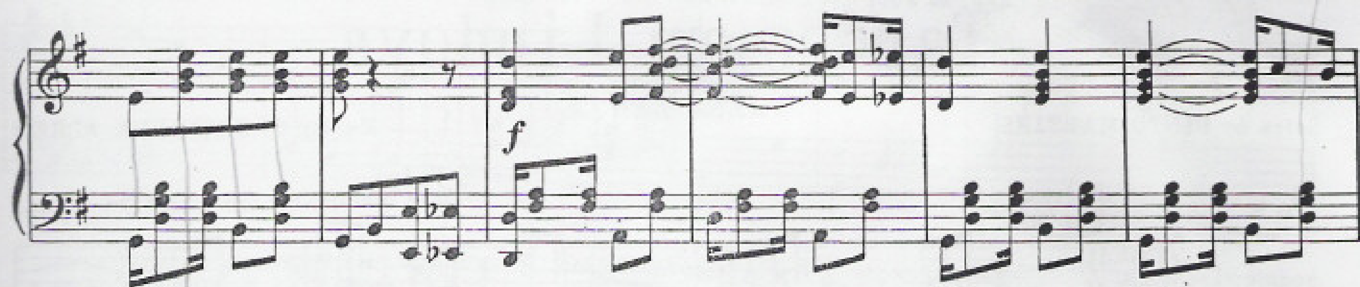
- cen - do

FIM

f

p

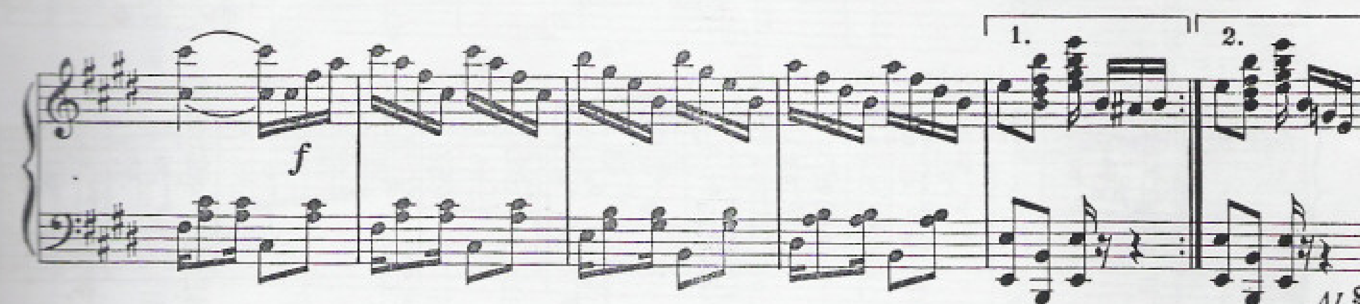
© Copyright 1934 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved


f


1.
2.
Dal 𝄋 al 𝄌


p




f
1.
2.
Al 𝄋

A distincta pianista Senhorinha Diva Vita Pulino,
modesta homenagem do autor

Tardes em Lindoya

VALSA LENTA

Letra de PINTO MARTINS

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO

p *rall.*

𝄋 *Valsa*

p *lentamente*

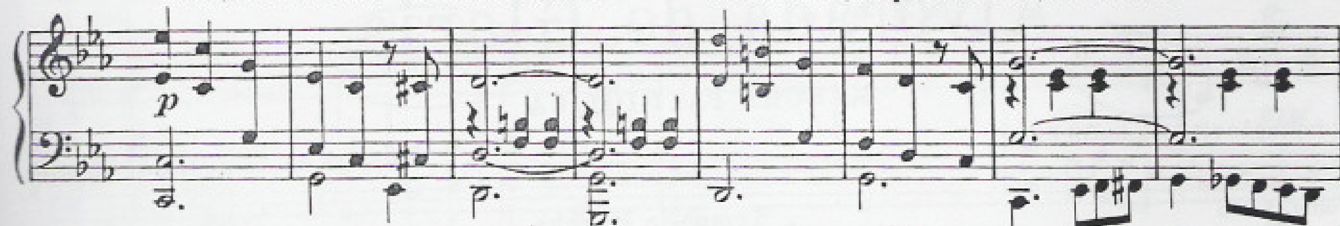
Tar_des silen_cio_sas de Lindoya ...... quando o sol mor_re tris_tonho ...... tar_des em que to_da a natu_reza ...... ves_te-se de um veo de sonho ...... Bai_xo os arvo_re_dos murmurantes ...... da te_nue bri_za ao so_prar ...... an_ji_nho dos so_nhos me_us ...... não sabes tu como é sublime com_ti_go so_nhar ......

f *p rall.*

Longe ...... lá no horizonte calmo ...... as nuvens se encedeiam ...... num incendio de luz ......

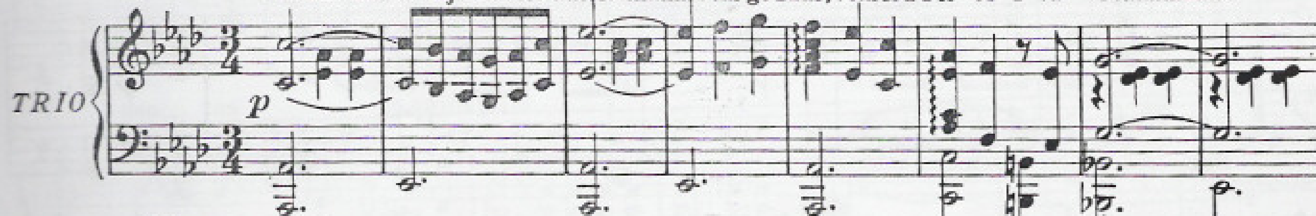
mf

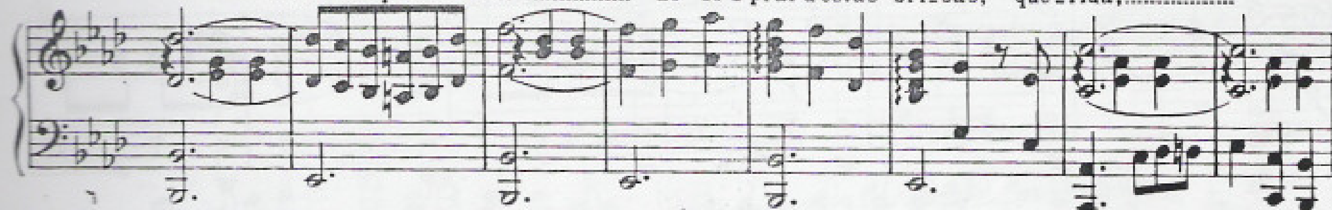
© Copyright 1930 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved


Vi_bra,se e _ xal_ta, mi_nh'alma........ na sen_sa _ ção que a se _ duz,....................
p


um.............. plangentesino toca. .... chamandoáprece todos......... osqu·indasabem crer......... en_tãotesonhoe
f
p


creio................ beijartualinda bocca........... para acalmar o me - u sof_frer.
Dal 𝄋 al ⊕


Vem............... an_jinhomeu amor........... vem go_zar,vemfru_ir es _ ta vida.............
TRIO
p


Pois................ de_sapa_recea dor............... ao so _ prar d'estas bri_sas, que_rida;................


nes - - tastardesdivi_naes............... sem que _ rer............... se expande o coração...............


quem nunca amou sente em si.................. brotar o ardor de u - ma pai_xão.
f
p
D.C. 𝄋

Aos heroicos patricios que, com tanta bravura e patriotismo,
souberam promover a liberdade do nosso querido Brasil

Alvorada de Gloria

MARCHA PATRIOTICA

Adaptação ritmica de ORFEO

Musica de ZEQUINHA ABREU

Patria, Patria
clama todo o coração
nesta hora
sagrada de Redenção!
Ara, Berço,
Amor de peito viril,
só a ti almejamos,
e te adoramos,
beijando o chão sacro do nosso Brasil.

Oh! sacra Bandeira
baixo da tua sombra feita de Gloria
numa apoteóse
passam os mortos da nova História,
passam, revivendo
dentro do nosso coração
pela Alvorada da patria amada
e do nosso sacro pendão.

Bis





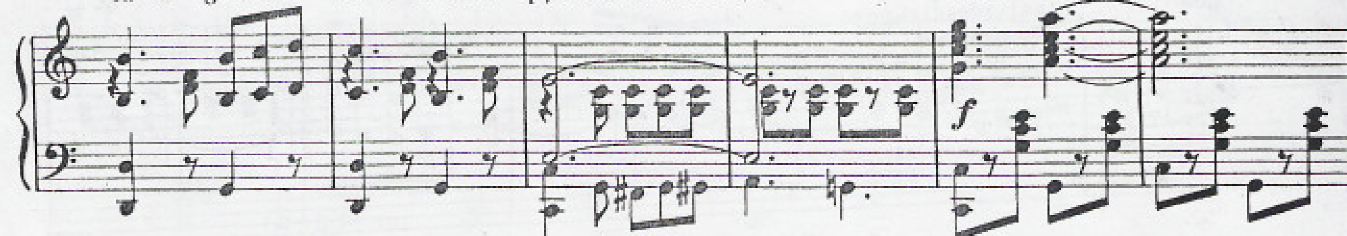
Pa - tria............. Pa - tria............. cla - ma to_do o co - ra -



ção............................. n'es - ta............. ho - ra...............



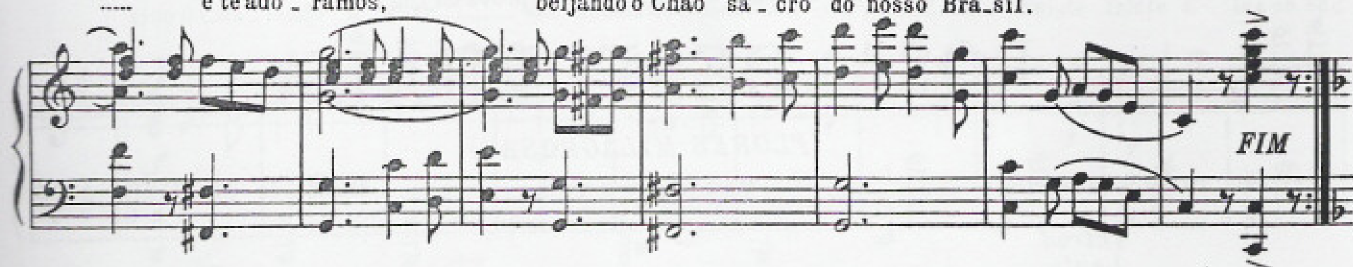
sa - grada de re - dem - pção....................... A - ra,............



Ber - ço,............. A - mor de pei - to vi - ril,........................ so a ti almejamos,...........

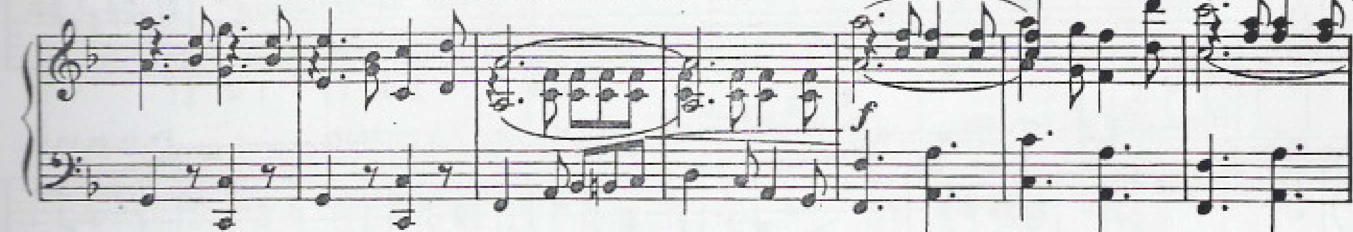


© Copyright 1930 by IRMAOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved


..... e te ado _ ramos, beijando o Chão sa _ cro do nosso Bra_sil.
FIM


Oh!..................... sacra Ban_deira.................. bai_xo da tùa som _


bra fei_ta de Gloria..................... n'u _ _ ma apo _ the _ ose..................... passamos


mor _ tos da no_va Historia,..................... Pas _ _ sam,re _ vi _ vendo..............


..... dentro do nos _ so co _ ra _ ção................ pela Alvo _ ra _ da.......... da patria a_


ma _ da................ e do nos _ so sa _ cro pen _ dão...........................
D. C.

Em homenagem a virtuosa SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS
que pelo desfolhar da rosa deu uma prova da sua fé.

ROSA DESFOLHADA

(FLORES MILAGROSAS)

Letra de DINO CASTELLO — VALSA LENTA — Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO

p *rallentando*

Ha ro_sas do_nai_

VALSA

p

rosas Des_fo_lhadas Ao lu_ar.................... A bri_sa perfu_mada, De_li_cada, Sulca o

ar........................ Essas rosas Mi_la_grosas E glo_riosas.................. Tes_ti_ficam, Sancti_

crescendo

ficam Um po_der.................. Um passaro can_tor, Mul_ti_côr, A gorgear..................... Pa_re_ce en_to_

p

ar A can_ção De lou_vor......................... A can_tar, A tri_nar, Com a_mor Es_se

cre - scen - do

hymno Que en_canta É can_ção De lou_vor.................. 1. Ha ro_sas do_nai_ ..... 2. Ve_lho

© Copyright 1926 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

sino Ba_da_lando A soar........... Vae chamando E convida A o_rar.............. Noi_te triste a lua se es_

f *p* *f*

plende A brilhar E a voz des_se si_no se es_ten _ de Ve_lho de. Ha rosas do nai_ A

pp 1. 2. Dal 𝄋 al 𝄌 *FIM*

TRIO

rosa...... Mostrou...... Po_der.............. D'uma fé qual não ha ou_tra e_gual...................... O a_

p *con anima*

mor..........Di_vi _ no Fez.............. Um pro_digio de fé ce_les _ ti _ al............................Lan_

guor........Da flôr........Mos_trou........... O que póde u_ma fé di_vi_nal.............. O a mor ao di_

cre - - scen - - do

vi_no Je_sus.............. Fez jor_rar u_ma fon_te de luz. 1. A 2. Ha rosas do nai_

p

D.C. al 𝄋

Aos bons e prezadissimos Compadres Cel Severino de Souza Meirelles e
Da. Lina Ribeiro Meirelles, *modesta homenagem do autor.*

Bandoleiro

FOX-TROT

Letra de RUY BORBA

Música de ZEQUINHA ABREU

PIANO.

Pe - - las sombras tre - -

- das, Pe_las noi_tes negras, tris_tes e som_brias, ________ Es - -

- cu_ras ve - re - - das, Guardo, ban_do_lei_ro, a_ten_to, O mo_men - -

- to... E ao ________ do_mar a pre - - sa, Pronto pa_ra lu_ta e

mor_te, Na de - fe - - sa, Com ________ de_nodo ar_dor, Des -

© Copyright 1927 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All rights reserved

_ te _ mi_do_e for _ _ te Sou sal _ tea _ dor.

Fim

Fe _ roz co_mo_o cha _ cal, Va _ len _ te co_mo_o le _

_ ão, Te _ nho_entan _ to_um co_ra _ ção

Que co_nhe _ ce_o bem e_o mal... Jo _ ga _

_ do_ao a_ban _ do _ _ no, Fe _ ri _ _ do no_des _

_ ti _ _ no, Fiz _ me_o cão que não tem do _ _

_ no: La _ drão, cha_cal, fe _ ri _ _ no. 1. _ no. 2.

D. C.

A distinta aluna e gentil Senhorinta Sebastiana Reis,
dedica o autor

AURORA

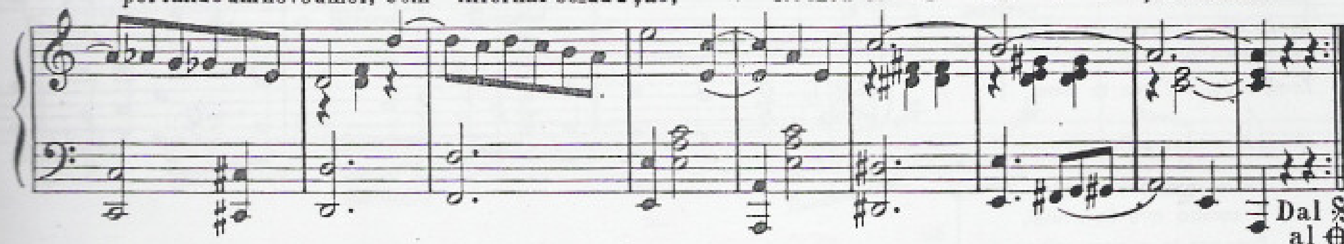
VALSA SENTIMENTAL

Letra de SALVADOR MORAES

Musica de ZEQUINHA ABREU

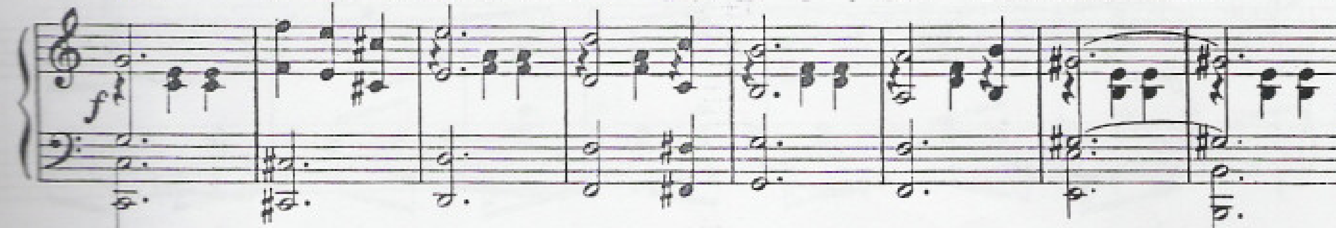
© Copyright 1928 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All rights reserved


Uns o _ lhosdeinfernalfulgor, Du _ mainfernalsedu _ ção, De _ mentaram-medeardor, Des _


pertandoumnovoamor, Com infernal se_du _ ção, No meu co _ ra _ _ ção!............
Dal 𝄋 al ⊕


TRIO
Mas, a tem_po a _ in _ _ da, Minh'al _ _ maas _ sas _ si _ _ na


Seencheuda luz tão purae lin _ _ da, A luz doi _ ra_da e ma_tu _ tina Doarrependimento.


E ai! vi num mo _ men _ _ to Em mi _ _ nha mu _ lher.................


A mais su _ bli_mee di _ vina "Au _ ro _ ra" deoi _ ro e ro _ si _ cler!................
D.C. 𝄋

Á distinta e gentil cantora Senhorinha Rachel de Freitas, modesta homenagem dos autores

Zombando sempre...

SAMBINHA

Letra de J. DA PAULICÉA

Musica de ZEQUINHA ABREU

I Parte

Zombando, te conheci,
Zombando, te admirei,
Zombando sempre, te vi,
Zombando, foi que te amei. | Bis

II Parte

Se tu queres conhecer
A zomba que te causei,
Prepara-te e vem colher...
Zombando, o que cultivei. | Bis

I Parte

Amar é quasi viver,
Querer é saber amar,
Zombar é quasi glozar,
Glozar é saber dizer. | Bis

II Parte

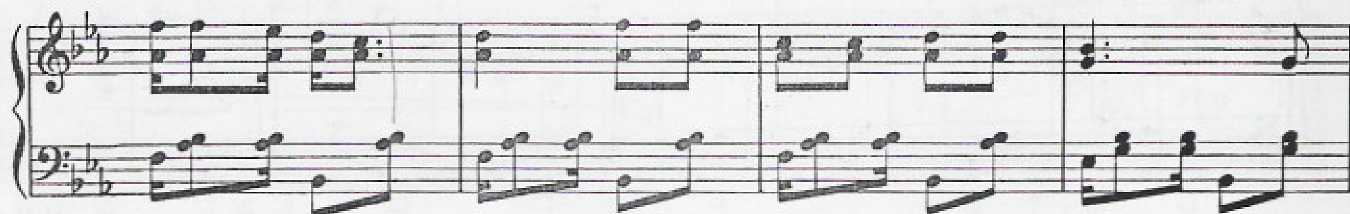
Zombando, eu amor tomei,
Zombando, foi que iludi,
Zombando, por ti sonhei,
Zombando sempre, vivi. | Bis

Introd. 𝄋 *f*

FIM

Canto Zom-

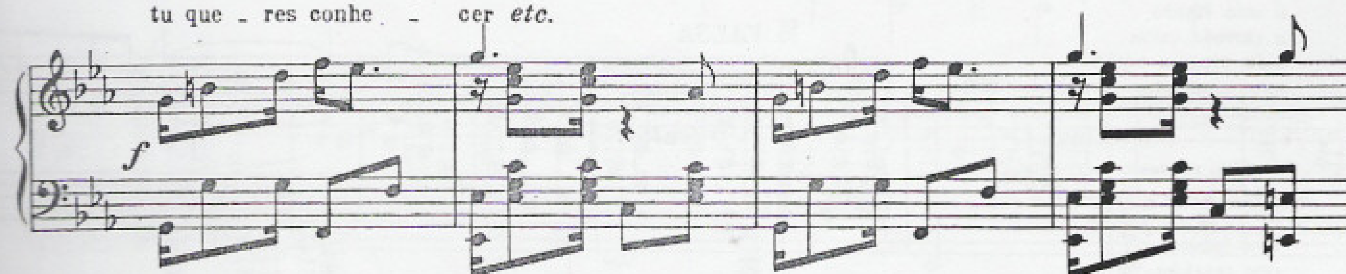




© Copyright 1931 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

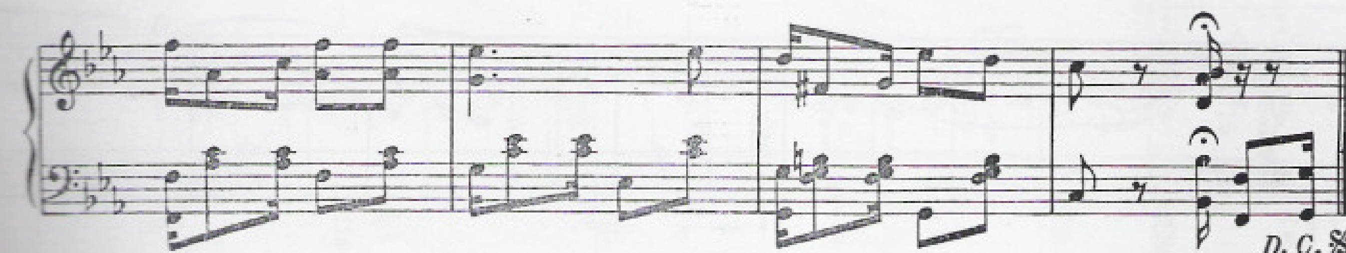



Se


tu que - res conhe - cer *etc.*
f






D. C. 𝄋

Á distinta e gentil Senhorita DYRCÉA RICCI,
com admiração e respeito do autor

Amando sobre o mar!...

VALSA LENTA

Letra de MARQUES JUNIOR **Musica de ZEQUINHA ABREU**

Si eu sofro por te amar,
procuro atenuar
meu sofrimento
a minha dôr.
Bem sei que neste meu tormento
encontro mais alento
para exortar
o meu amor!

Mas, creio, na vida que bendigo
terei como castigo
este penar que não tem fim.
Que importa a vida,
si uma ferida
a corroêr assim
inda procura então
exterminar meu coração!

II

A mim só resta recordar
o idílio sôbre o mar,
as horas de poesia!
Teus labios,
sem resabios,
beijando
jurando
o mais puro amor, nesse dia...

Não posso, si esquecer não devo
as horas de enlevo
que andamos à gozar.
E assim,
foi para mim
um sonho
tão risonho,
vivendo e amando sôbre o mar!...











© Copyright 1931 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os países - All rights reserved




poco rall.
1.
FIM
2.


mf


p


mf


1.
2.
D.C.𝄋

À fascinante beleza da Senhorita Yolanda Pereira, "Miss Universo", de 1930
modesta homenagem do autor

"Glorificação da Beleza!"

VALSA LENTA

Versos de PRINCIPE DOS SONHOS

Musica de ZEQUINHA ABREU

1.a Parte

Eis, que venceu
Da tua beleza o esplendor...
E reviveu
O nome de um povo que sonha e só vive de (amôr...
Sorris,
Em vendo todos te aclamar...
Feliz!
Porque tens a gloria, ó rainha sem par!...

2.a Parte

Os brasileiros te adoram,
O teu nome proclamam
E, delirantes, reclamam
Tua presença, – imploram!...

Es como o astro – doirado,
Que do alto ilumina...
E as nossas almas fascina,
Anjo alcandorado!....

1.a Parte

Porque és tão linda,
Quero te saudar neste verso...
E a luz infinda
Dos teus olhos, que são os mais belos do universo...

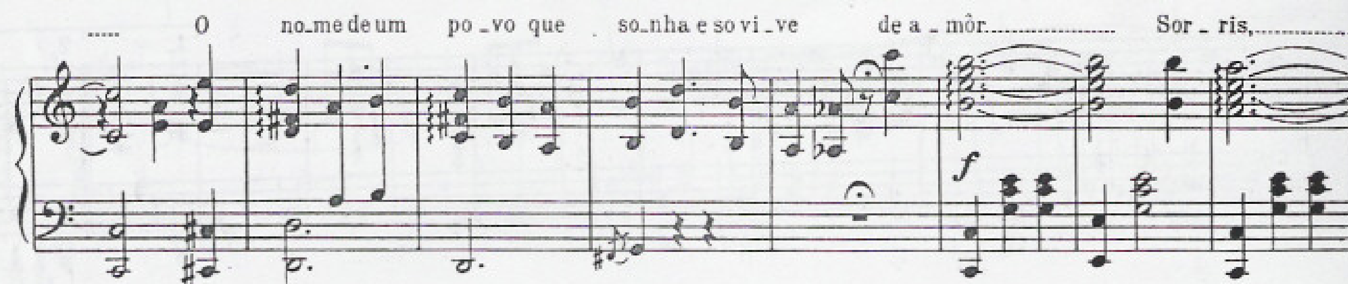
E assim,
Na musica desta canção,
Enfim,
Canta a tua gloria, o meu coração!...











© Copyright 1930 by IRMÃOS VITALE S.A. Ind. e Com. - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os direitos autorais reservados para todos os paises - All rights reserved

...... Em ven_do to _ dos te ac_cla_mar.................................. Fe _ liz! Por _ que

tens a glo_ria, ó rai _ nha sem par!... 1. Eis 2.

Os brasi_lei _ ros te a _ doram,............. O teu no _ me pro_cla _ mam.................

p bem espress.

E deli_ran _ tes, re_cla _ mam................ Tua pre _ sen _ ça, im_plo _ ram!...............

És como o as_tro do _ i _ ra _ do, Que do al _ to il _ lu _ mina...............

E as nos_sas al_mas fas_ci _ na,........ Anjo al_can _ do _ rado!............... 1. 2. Por

f

p

D.C. al 𝄋